

A PERCEPÇÃO DA VIOLÊNCIA E DA SEGURANÇA NA CIDADE DE BOCAIUVA – MG: O MAPA SOCIAL COMO INSTRUMENTO DE ANÁLISE

THE PERCEPTION OF VIOLENCE AND SECURITY IN THE CITY OF BOCAIUVA - MG: SOCIAL MAP AS AN INSTRUMENT OF ANALYSIS

Carlos Roberto Pereira Dias
Anderson Sá da Silva

Centro de Educação à Distância do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais
CEAD /IFNMG
professorcarlosunimontes@gmail.com

Senac – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
arq.andersonsa@gmail.com

RESUMO

Discute-se, neste artigo, sobre a percepção da violência e do sentimento de segurança na cidade de Bocaiuva – MG. Para atingir o objetivo proposto, foram entrevistados 270 moradores da área urbana da cidade, onde a amostra foi levantada, tendo por referência o número proporcional de habitantes por bairro/Conjunto Habitacional. Para ajudar na análise, utilizou-se a metodologia dos mapas sociais, onde se apresentam os resultados, por bairros/conjuntos habitacionais, da percepção dos entrevistados acerca das questões fundamentais para entendimento da violência e da segurança. Os resultados mostram que cerca de 70% dos entrevistados se sentem seguros vivendo em Bocaiuva e que 39% pensam que a cidade é violenta.

Palavras-chave: Percepção. Violência. Segurança.

ABSTRACT

This article discusses the perception of violence and the sense of security in the city of Bocaiuva - MG. In order to reach the proposed objective, 270 inhabitants of the urban area of the city were interviewed, where the sample was surveyed with reference to the proportional number of inhabitants per neighborhood/Housing Set. To assist in the analysis, the social mapping methodology was used, which presents the results, by neighborhoods/housing complexes, of the interviewees' perception about the fundamental issues for understanding violence and security. The results show that about 70% of respondents feel safe living in Bocaiuva and that 39% think the city is violent.

Keywords: Perception. Violence. Safety.

INTRODUÇÃO

A violência não é um problema social que abrange apenas algumas sociedades, pelo contrário, atos violentos e criminosos existem nos mais diversos aglomerados humanos. A violência não é um estigma apenas da sociedade contemporânea, “Ela acompanha o homem desde tempos imemoriais, mas, a cada tempo, ela se manifesta de formas e em circunstâncias diferentes” (LEVISKY, 2010, p.6). Segundo Almeida,

(2010, p.13) “A violência humana, onipresente no cotidiano contemporâneo, ignora nossos esforços para mantê-la distante e invade nossas vidas das mais diversas maneiras.” Sendo assim, na não possibilidade de viver sem a violência, constitui-se uma tarefa importante a tentativa de entender como as pessoas a percebem no seu dia-a-dia e como a vivenciam.

Na tentativa de entender a percepção das pessoas, para além das estatísticas oficiais, que nossos governantes e a mídia muitas vezes utilizam para opinar acerca da violência, procura-se debater, neste trabalho, acerca da violência urbana, partindo do ponto de vista da população, ou seja, dos que estão expostos cotidianamente aos riscos da violência. Para isso, realizou-se uma pesquisa junto aos moradores da área urbana da cidade Bocaiuva – MG, constando uma amostra total de 270¹ moradores, sendo aplicados questionários proporcionais ao número de habitantes de cada bairro/conjunto habitacional² do referido município.

A primeira parte deste trabalho consta de uma breve discussão teórica acerca dos conceitos de percepção, violência e segurança. Logo em seguida, são apresentados os resultados da pesquisa, sendo compostos por 2 momentos: no primeiro, é feita uma caracterização descritiva da amostra, destacando as suas informações socioeconômicas; no segundo momento, utiliza-se da metodologia da cartografia social, na produção de mapas temáticos para demonstrar a percepção da amostra sobre a violência em Bocaiuva/MG.

Quanto à utilização de mapas, segundo Farias Junior (2010, p.96) “A cartografia social possibilita a politização dos mapas antes dominados por estratégias tecnicistas controlados por agências governamentais e empresas multinacionais”. Assim, os mapas sociais conseguem transpor a ótica dos sujeitos diretamente envolvidos em determinados espaços.

Para Santos (1988, p.140), “o espaço parece, pois, transformar-se no modo privilegiado de pensar e agir o fim do século. Assim sendo, é de pensar que as representações sociais do espaço adquiram cada vez mais importância e centralidade analíticas”.

Ainda de acordo com Farias Junior (2010, p.96), quanto à construção dos mapas sociais, “a informação produzida está inserida na relação de pesquisa que desencadeou o mapa”. Nessa perspectiva, a metodologia dos mapas sociais corrobora a tentativa de analisar a violência a partir da perspectiva da população. “Podemos concluir que os processos de pesquisa que envolvem as práticas de cartografia social e seus respectivos mapas situacionais são apropriados pelos agentes sociais envolvidos na sua elaboração” (FARIAS JUNIOR, 2010, p.96).

Além dos mapas serem uma forma de representar o espaço, entende-se que eles podem facilitar a visualização das percepções dos sujeitos diretamente envolvidos. Para isso, Santos (1988, p.143) nos adverte que “os mapas devem ser fáceis de usar”.

¹ Trata-se de uma amostra probabilística por conglomerado, tendo como erro: 5% e Nível de Confiança: 90%.

² O número de habitantes por bairro foi obtido mediante registro junto ao setor de Epidemiologia da Prefeitura de Bocaiuva/MG, com base em levantamento de campo, realizado em 2010.

PERCEPÇÃO, VIOLÊNCIA E SEGURANÇA

Constituem-se categorias analíticas importantes para a reflexão proposta neste trabalho, os conceitos de percepção, violência e segurança. Sendo assim, busca-se, em um primeiro momento, uma breve contextualização dos referidos conceitos, para que, em seguida, sejam apresentados e discutidos os resultados da pesquisa realizada.

Segundo Claval (1974), deve-se à Geografia Francesa o mérito de elevar a percepção, inicialmente debatida na psicologia, para uma forma de percepção do ambiente, em que se evidenciam as “inter-relações homem-mundo”.

Utilizando o conceito de Topofilia, Tuan (1980, p. 4) valoriza a percepção, sendo estão um elo afetivo entre o lugar e a pessoa. Para o autor “a percepção é tanto a resposta dos sentidos aos estímulos externos como a atividade proposital, na qual certos fenômenos são claramente registrados, enquanto outros retrocedem para a sombra ou são bloqueados”. Pode-se entender que os sujeitos não conseguem captar todas as informações ou conhecimentos que estão a sua volta. Há certa seletividade.

Sendo assim, a noção de percepção ajuda-nos a entender melhor sobre o sentimento de segurança e insegurança dos indivíduos, em relação a determinados espaços. “Assim, tentar entender como as pessoas percebemos espaços é um meio de vislumbrar como são construídos seus mapas mentais sobre a segurança nos lugares” (CRUZ, 2015, p.451).

Pyszczek (2012) mostra que a análise da percepção espacial da insegurança causada pelo medo da violência pode ser verificada com base nas sensações, nas percepções e nas identidades. As sensações estão relacionadas às experiências diretas vividas pelos indivíduos. As percepções dizem respeito à formação de estruturas cognitivas que dão significado e ordem à vivência espacial. Por fim, as identidades são frutos das duas primeiras em que os indivíduos constroem suas representações sociais, atribuindo características a determinados espaços.

Segundo Vieira (2002), alguns fatores podem contribuir para que o espaço se torne mais propício para a sensação de insegurança e até mesmo vulnerável ao crime.

Dentre as variáveis mais mencionadas nestes estudos estão: ausência de luminosidade; a falta de clareza na definição de territórios; a falta de visibilidade e conexões visuais e funcionais entre os espaços; a existência de espaços de difícil acessibilidade, que impede o movimento da vítima (saídas bloqueadas); a falta de manutenção de áreas públicas, edificações, equipamentos urbanos e das áreas livres (acúmulo de lixo, pichações, abandono, etc.); ausência de vigilância formal e de movimento de pedestres, que possibilita uma vigilância natural dos espaços. (VIEIRA, 2002 *apud* CRUZ, 2015, p.450-451).

Conforme destaca Cruz (2015, p.450), a prevenção da delinquência e da percepção do medo e da insegurança “deve ser executada através do manejo da arquitetura urbana que pode facilitar a ocorrência dos delitos”. Sendo assim, os gestores públicos e os planejadores do espaço urbano que buscam um território mais seguro, ou pelo menos que almejam maior segurança, devem zelar pela manutenção constante das áreas públicas – quer no serviço de iluminação, coleta de lixo, capina de lotes vagos, etc.

Para Maslow (1943), a segurança encontra-se em segundo lugar na pirâmide hierárquica das necessidades humanas, perdendo apenas para as necessidades fisiológicas. As necessidades de segurança correspondem às proteções contra o perigo, à ameaça e à privação (CRUZ, 2008).

Segundo Cruz (2008), as discussões acerca da segurança pública têm ganhado muita notoriedade, no cenário social atual. Fato é que destaques dados ao crime e à violência, nos mais diversos veículos de comunicação, tornam-se algo cada vez mais cotidiano. Isso pode servir, por um lado, para aumentar, na população, a sensação de insegurança e, por outro, para normatizar as ações criminosas. De tanto se falar do crime e da violência, ou as pessoas desenvolvem um medo fantasioso ou se deixa levar pelo conformismo das práticas desviantes³. O certo, todavia, é que as mídias exercem um poder considerável sobre o julgamento das pessoas acerca do sentimento de segurança ou insegurança.

Tratar de segurança e insegurança leva-nos a uma reflexão acerca de Ordem Pública. Para Lazzarini (1986, p.14):

A ordem pública, em outras palavras, existirá onde estiver ausente a desordem, isto é, os atos de violência, de que espécie for, contra as pessoas, bens ou o próprio Estado. A ordem pública não é figura jurídica, embora se origine e tenha a sua existência formal.

Para Durkheim (1995), caberia às instituições sociais o papel de regular as atividades sociais, a fim de conformar as ações individuais. O certo ou o errado, o que mantém a harmonia e a ordem social são definidos por meio de consensos socialmente estabelecidos. Para ele, quando as instituições sociais encontram as dinâmicas institucionais, estamos diante de um corpo social saudável. O contrário seria considerado a patologia social. O estado patológico se refere a situações “fora dos limites permitidos pela ordem social e pela moral vigente” (COSTA, 2005, p. 86). Os limites do permitido são construções sociais. Partindo de tal perspectiva, a ausência da ordem, os atos de crime e violência constituem-se em atos desviantes da sociedade e são considerados, portanto, patológicos, como se fossem uma doença do corpo social. As instituições sociais são, em última instância, as responsáveis pela ordem e, por consequência, da saúde do corpo social.

De acordo com Moreira Neto (1987) pode-se entender por ordem pública:

O conjunto de regras formais, coativas, que defluem do ordenamento jurídico da nação, tendo por escopo regular, as relações sociais em todos os níveis e visando estabelecer um clima de convivência harmoniosa e pacífica, representando, assim, uma situação ou condição que conduz ao bem comum. (p.152).

Segundo Delumeau (1989, p.19), “a necessidade de segurança é, portanto, fundamental; está na base da afetividade e da moral humana. A insegurança é símbolo da morte e a segurança símbolo da vida”. A palavra segurança conota um estado de tranquilidade. A busca por ela constituiu-se em um dos fortes motivos de o homem resolver viver em sociedade.

Em relação à violência, no entendimento de Michaud (1989, p. 11),

há violência quando, numa situação de interação, um ou vários atores agem de uma maneira direta ou indireta, maciça ou esparsa, causando danos a uma ou mais pessoas em graus variáveis, seja em sua integridade física, seja em sua integridade moral, em suas posses, ou em suas participações simbólicas e culturais.

³ “Desvio é qualquer comportamento ou aparência que violam uma norma.” (JOHNSON, 1997, p.69-70).

O medo da violência faz com que as pessoas tenham reações, as mais diversas, que variam de indivíduo para indivíduo e de situação para situação. Cumpre ainda ressaltar que a violência não está circunscrita a apenas alguns espaços. Pode-se verificá-la nos mais diversos lugares, nas mais diversas classes sociais.

Para Amoretti (1992, p. 41 *apud* CRUZ, 2008, p.6), violência pode ser definida como “o ato de violentar, determinar dano físico, moral ou psicológico, através da força ou da coação, exercer opressão ou tirania contra a vontade e a liberdade do outro”.

Ao analisar a situação da violência no Brasil, Chesnais (1996) elenca alguns dos fatores que, segundo ele, constituem as origens do problema no país. Sendo eles: os fatores socioeconômicos como a pobreza, agravamento das desigualdades, etc., os fatores institucionais, como a insuficiência do estado, a crise do modelo familiar, etc., os fatores culturais, como os problemas de integração racial e desordem moral, os fatores demográficos, principalmente o inchaço urbano, etc., ainda ressalta-se o poder da mídia como forte promotora de apologia à violência e a globalização mundial que traz novas configurações do crime organizado, como o narcotráfico, guerra entre gangues, etc.

Os registros mais comuns que temos de violência nos remetem aos crimes e contravenções como homicídios, estupros, assaltos, agressões físicas, acidentes de trânsito, tráfico de drogas, etc. Para Sudbrack (2010, p.111),

Na sociedade brasileira, o crescimento da violência urbana, em suas múltiplas modalidades – crime comum, crime organizado, violência doméstica, violação dos direitos humanos, vem se constituindo uma das maiores preocupações sociais nas duas últimas décadas.

Vale ressaltar que nem sempre quando se fala em crime se está falando em violência, ou vice-versa. Por exemplo, os destaques nos noticiários, cada vez mais frequentes no Brasil, sobre os desvios de dinheiro público, trata-se de algo que ocorre sem o cometimento de ato violento, todavia, constitui-se como crime.

O indicador de violência geral tem por termômetro a taxa de homicídio, tendo em vista ser este o crime mais violento do ser humano contra o próprio ser humano. Assim sendo, um país, estado ou cidade é considerado violento ou não pelo número de homicídios registrados.

Depois de percorrido sinteticamente sobre os conceitos de percepção, segurança e violência, mostram-se, a seguir, os resultados da pesquisa realizada, adentrando assim, na segunda parte deste trabalho.

METODOLOGIA

Antes da apresentação dos resultados da pesquisa, permita-nos pontuar a metodologia adotada. A parte empírica deste trabalho constou da aplicação de questionário junto à população urbana da cidade norte-mineira de Bocaiuva, aplicando-se a técnica de amostragem probabilística por conglomerado, onde a amostra foi levantada de acordo com o número proporcional de habitantes por bairro/conjunto habitacional. Tendo-se em vista que a estimativa da população da cidade pesquisada era de 50.168 habitantes⁴, utilizando-se um erro amostral de 5% e um nível de confiança de 90%, chegou-se ao total de 270 questionários. A pesquisa foi realizada na primeira quinzena de janeiro de 2018. Para a tabulação e análise dos dados obtidos, foi utilizado o *software* SPSS 18 e para a construção dos mapas foi utilizado o *software* Autodesk AutoCad 2016.

⁴ Estimativa da população do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), para o ano de 2017.

CARACTERIZAÇÃO DE BOCAIUVA⁵

Bocaiuva é uma cidade localizada ao norte do Estado de Minas Gerais, possui uma população estimada pelo IBGE, para o ano 2017, de 50.168 habitantes, com uma área territorial de 3.227.627 km², com uma densidade demográfica de 14,45 hab/km², é 69º cidade mais populosa de Minas Gerais, (de um total de 853 municípios), e ocupa a 646º posição em relação ao Brasil (de um total de 5570 municípios). É a cidade polo da microrregião de que faz parte (Bocaiuva, Olhos D'água, Francisco Dumont, Engenheiro Navarro e Guaraciama). Ainda segundo o IBGE, para o ano de 2015, o município possuía um salário médio mensal de 1,6 salários mínimos, constando um total de 8.104 pessoas ocupadas, o que equivale a 16,3% da população total. A renda *per capita* do município, em 2015, era de R\$ 14.120,05. O município possui um Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) de 6,4 para os anos iniciais do ensino fundamental e de 4,3 para os anos finais do ensino fundamental, colocando-o na 228º e 574º posição respectivamente no *ranking* do Ideb estadual. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de Bocaiuva, para 2010, é de 0,700, colocando o município na 340º posição no *ranking* estadual e na 2.876º posição no *ranking* nacional. Com um Produto Interno Bruto (PIB) de R\$ 700.354,34(em 2015), Bocaiuva ocupa a 102º posição no *ranking* estadual e a 909º posição nacional.

RESULTADOS DA PESQUISA

Com a finalidade de analisar a percepção da violência na cidade de Bocaiuva – MG, por parte de seus habitantes, realizou-se uma pesquisa cuja amostra total constou de 270 entrevistas⁶. Dos entrevistados, 43% são do sexo masculino e 57% feminino; 6,7% têm idade de 16 a 20 anos, 11,9% de 21 a 24 anos, 21,2% de 25 a 34 anos, 22,3% de 35 a 44 anos, 26,4% de 45 a 59 anos e 11,5% tinham no momento da entrevista 60 anos ou mais. Quanto à declaração da cor, 31,2% disseram ser branca, 14,1% preta, 53,2% parda, 1,1% amarela e 0,4% indígena. Quanto à religião, são católicos 67,5% dos entrevistados, evangélicos 20,1%, espírita 1,1%, outra 0,4% e 10,8% disseram não possuir nenhum credo religioso. Em relação à escolaridade dos entrevistados, constatou-se que 5,2% eram analfabetos, 13,7% não haviam concluído o ensino fundamental, 6,7% possuíam o ensino fundamental completo, 28,9% não haviam concluído o ensino médio, 38,1% tinham o ensino médio completo, 4,1% estavam cursando o ensino superior e 3,3% já haviam concluído o ensino superior. Quanto à renda familiar, tendo-se em consideração o salário mínimo vigente⁷ no momento da pesquisa, verificou-se que 28,5% dos entrevistados disseram ter para o sustento de sua família menos de 1 salário mínimo, 65,2% disseram ter de 1 até 2 salários mínimos, 5,6% disseram ter de 2 até 3 salários mínimos e 0,7% não quiseram prestar tal informação. Para finalizar essa resumida caracterização socioeconômica, constatou-se que, dos entrevistados, 42,6% exerciam atividade remunerada no momento da pesquisa, 48,9% não exerciam nenhuma atividade remunerada e 8,5% são aposentados ou pensionistas.

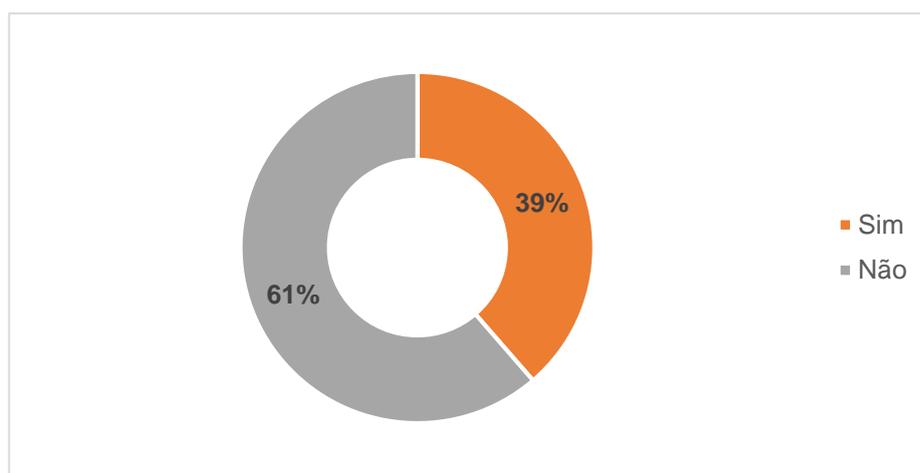
Conforme Gráfico 01, quando indagados acerca da percepção da violência, 39% dos entrevistados disseram que Bocaiuva é uma cidade violenta. Portanto, para esta pergunta, 61% entendem que a cidade não é violenta.

⁵ Dados obtidos no portal do IBGE. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/bocaiuva/panorama> acesso em 15/01/2018.

⁶ A frequência de entrevistas por bairro, consta na tabela 02 (ver página 11).

⁷ Salário Mínimo de R\$ 940,00 (Novecentos e quarenta reais) em janeiro de 2018.

Gráfico 01 – Em sua opinião, Bocaiuva é uma cidade violenta?



Fonte: Elaboração própria

Na tabela 01, descrevem-se os resultados para o questionamento sobre qual o bairro de Bocaiuva seria o mais violento, segundo a percepção dos entrevistados.

Tabela 01 - Em sua opinião, qual é o bairro mais violento de Bocaiuva?

Bairro	Frequência	Porcentagem (%)
São Geraldo	61	22,6
Pernambuco	53	19,6
Zumbi	40	14,8
Nossa Sra. Aparecida	26	9,6
Jardim Beija-Flor	16	5,9
Novo Horizonte	7	2,6
Beija-Flor	5	1,9
Jardim Aeroporto	4	1,5
Jardim América	3	1,1
Cachoeirinha	3	1,1
Monterrey	2	,7
Maria Rosa	1	,4
Conj. Hab. Tancredo Neves	1	,4
Cariúna	1	,4
Centro	1	,4
Não respondeu	46	17,0
Total	270	100,0

Fonte: Elaboração Própria

O bairro São Geraldo é o bairro apontado como o mais violento da cidade. Esse bairro é caracterizado como um local “perigoso”, onde reside um número considerável de pessoas ligadas ao tráfico de drogas. Salienta-se que, dos bairros indicados, apenas o Pernambuco, Centro, Jardim Aeroporto não são considerados bairros periféricos. O bairro Pernambuco é o maior bairro da cidade, nele reside cerca de 20% da população urbana de Bocaiuva. Nesse bairro, por sua vasta extensão territorial, verificam-se espaços quase que centrais, fazendo limite com o Centro, tanto quanto fazendo limites

com bairros periféricos. Em alguns pontos da cidade o bairro Pernambuco abrange áreas periféricas.

Indagados se sentiam seguros vivendo em Bocaiuva, 68,9% dos entrevistados responderam que sim. Percebe-se que, enquanto 39% dizem que a cidade é violenta, apenas 31,1% não se sentem seguros morando em Bocaiuva. Mesmo constatando a violência, a população confia na atuação das instituições de segurança pública. Tal argumento pode ser sustentado no momento em que se verifica que, dos entrevistados, 66,3% se sentem seguros com a atuação das polícias Militar e Civil em Bocaiuva e que 64,7% confiam na atuação destes.

Quando indagados acerca de que se o bairro onde moravam era violento, 33,5% responderam que sim. Ao serem questionados se eles se sentiam seguros vivendo no bairro deles, 74,3% disseram que sim. Ou seja, verifica-se, mais uma vez, que a percepção da violência e o sentimento de segurança não se traduzem em correlações exatas.

Dos entrevistados, 8% disseram já terem sido vítimas de violência ou de algum ato criminoso em Bocaiuva. Destes, ao se questionar sobre em qual bairro foram vitimados, 38,1% disseram ter sido no bairro Pernambuco, 28,6% no Centro, 14,3% no bairro Nossa Senhora Aparecida, e 4,8% nos bairros Bonfim, São Geraldo, Esplanada e Zumbi.

MAPA SOCIAL: PERCEPÇÃO DA VIOLÊNCIA E SENTIMENTO DE SEGURANÇA EM BOCAIUVA – MG

A proposta dos Mapas Sociais vem ao encontro da perspectiva que valoriza a opinião, o olhar, a percepção da população, do público de interesse. Bem mais do que a análise de estatísticas oficiais, muitas vezes frias, que não condizem com a realidade dos fatos, com a percepção do público descrito, os mapas sociais visam a dar voz e vez aos apontamentos daqueles nos quais lançamos nosso olhar. Os mapas que se seguem foram feitos baseados nas informações coletadas em campo, que constam na tabela 02.

Tabela 02 – Percepção da violência e sentimento de segurança na cidade de Bocaiuva-MG, em janeiro de 2018

Bairro	Frequência	A	B	C	D	E	X Média ⁸
Conj. Hab. Tancredo Neves	7	%	100%	100%	100%	100%	100%
Maria Rosa	7	%	100%	86%	100%	100%	97%
Conj. Hab. J. Braz Lopes	5	20%	80%	100%	100%	100%	92%
Nossa Sra. de Fátima	7	%	100%	43%	100%	100%	89%
Centro	28	18%	93%	79%	86%	89%	86%
Monterrey	7	14%	100%	100%	71%	71%	86%
Califórnia	5	40%	100%	60%	100%	100%	84%
Conj. Hab. Sinval V. M.	5	%	60%	100%	80%	80%	84%
Bonfim	20	%	95%	75%	60%	55%	77%

⁸ O indicador sintético X-Média constitui-se uma proposta de análise em que se levam em consideração alguns indicadores (no caso 5) tendo como resultado apenas um indicador. O indicador consiste na média aritmética simples dos 5 indicadores que o compõem. Todavia, cumpre salientar que o primeiro indicador (A) foi transformado para se equiparar aos demais. Sendo assim, a fórmula ficou $=((1-A) + B + C + D + E)/5$. Para a leitura do X Média, considera-se que, quanto mais próximo de 100%, melhor a situação e, quanto mais próximo de 0%, pior a situação).

Alterosa	4	25%	50%	50%	100%	100%	75%
Beija-Flor	8	50%	88%	63%	88%	88%	75%
Conj. Hab. Romeu Barcelos	5	%	80%	60%	60%	60%	72%
Novo Horizonte	7	14%	100%	86%	43%	33%	70%
Conj. Hab. G. A. Veloso	4	25%	75%	50%	75%	75%	70%
Nossa Sra. Aparecida	21	43%	76%	86%	62%	52%	67%
Cachoeirinha	6	83%	100%	83%	67%	67%	67%
Morada Nova	5	60%	60%	100%	60%	60%	64%
Esplanada	13	31%	77%	69%	46%	46%	62%
Zumbi	17	29%	71%	59%	53%	53%	61%
Jardim Beija-Flor	4	%	100%	100%	%	%	60%
Pernambuco	50	47%	57%	58%	56%	52%	55%
São Geraldo	11	64%	55%	64%	55%	55%	53%
Jardim América	9	78%	33%	33%	78%	78%	49%
Jardim Aeroporto	5	80%	20%	40%	80%	80%	48%
Cariúna	5	60%	60%	40%	40%	40%	44%
Conj. Hab. A. Vicintin	5	80%	%	20%	20%	20%	16%
Média	10	33%	74%	69%	68%	67%	69%

Fonte: Elaboração própria

Legenda:

A= O bairro onde você mora é violento? Responderam “sim”

B = Você se sente seguro(a) vivendo em seu bairro? Responderam “sim”

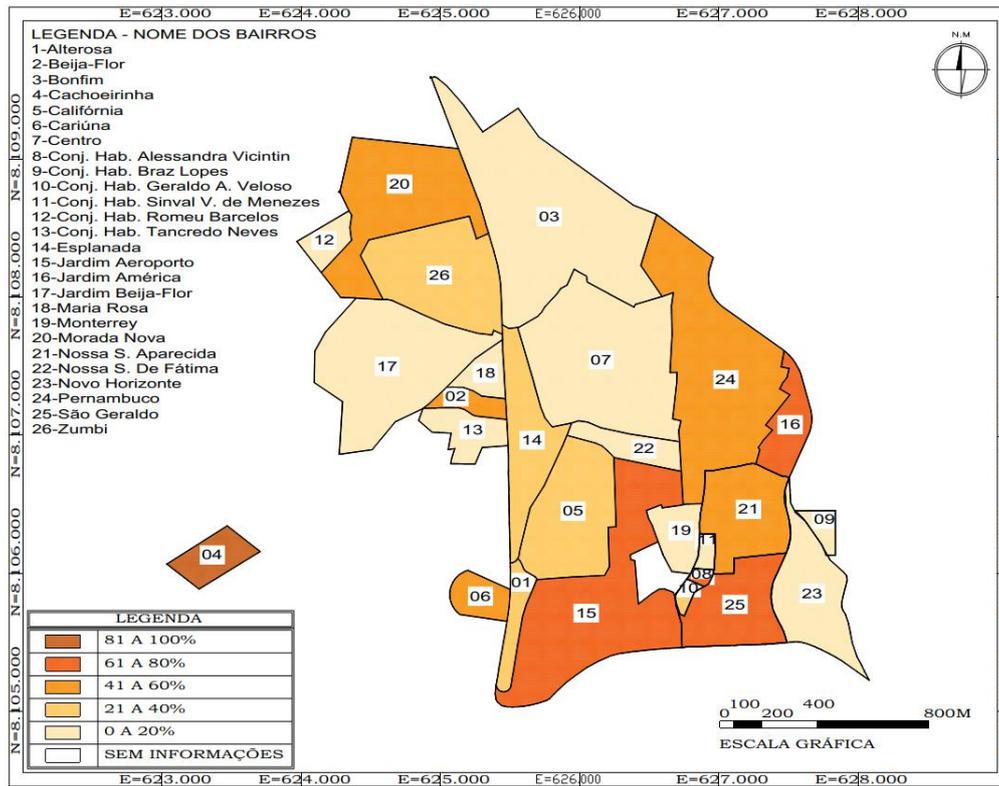
C = Você se sente seguro(a) vivendo em Bocaiuva? Responderam “sim”

D = Você se sente seguro com a atuação das Policias Militar e Civil em Bocaiuva? Responderam “sim”

E = Você confia na atuação das Policias Militar e Civil em Bocaiuva? Responderam “sim”

X média = Indicador sintético de violência e sentimento de segurança

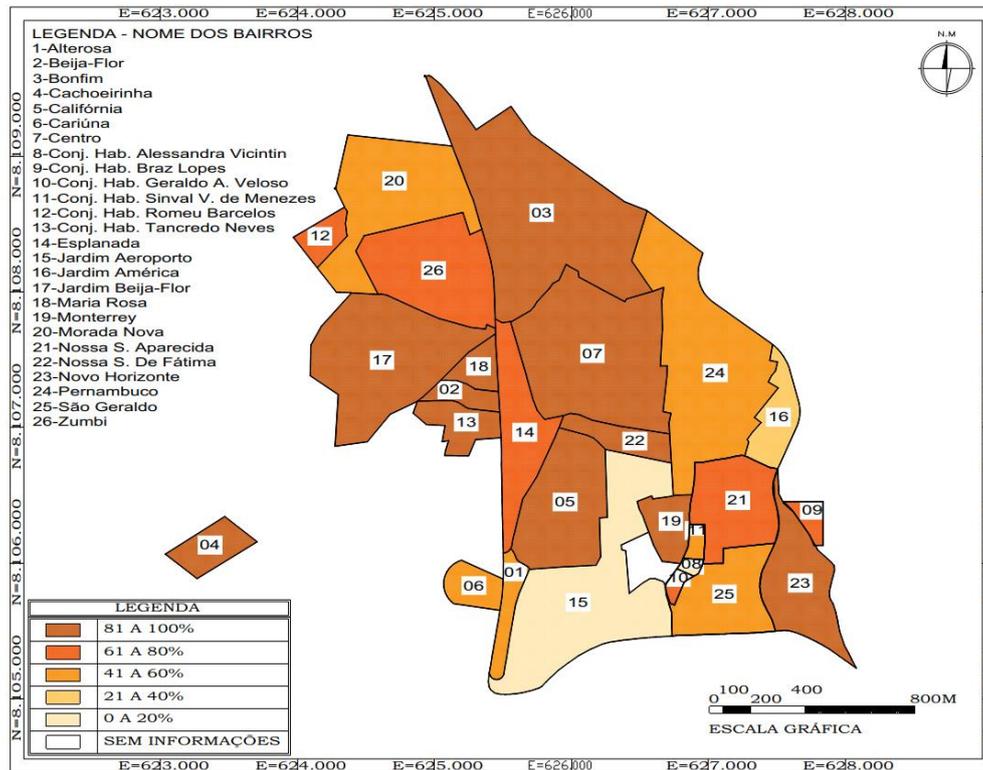
Mapa 01 – Percepção da violência por bairro da cidade de Bocaiuva MG



Fonte: Elaboração própria

O mapa 01 traz a percepção da violência por bairro, de acordo com os entrevistados. Nesse caso, a pergunta feita foi: o bairro em que você mora é violento? A porcentagem de cada bairro corresponde à resposta afirmativa para essa questão. Sendo assim, no mapa, as cores mais fortes representam os bairros em que maior porcentagem de seus moradores os percebe como violentos. Destacam-se, nessa perspectiva, no quinto estrato, 81% a 100%, ou seja, com a maior percepção da violência, o bairro Cachoeirinha. Em seguida, no quarto estrato, 61% a 80%, destacam-se os bairros Jardim Aeroporto, Conj. Hab. Alessandra Vicintin, Jardim América e São Geraldo. No terceiro estrato, 41% a 60%, encontram-se os bairros Morada Nova, Cariúna, Beija-Flor, Pernambuco e Nossa Senhora Aparecida. Já no segundo estrato, 21% a 40% verificam-se os bairros Califórnia, Esplanada, Zumbi, Conj. Hab. Geraldo Agenor Veloso e Alterosa. Por fim, no primeiro estrato, 0% a 20%, destacam-se os bairros Maria Rosa, Conj. Hab. Tancredo Neves, Nossa Senhora de Fátima, Conj. Hab. Sinval Vale de Menezes, Bonfim, Conj. Hab. Romeu Barcelos Costa, Jardim Beija-Flor, Novo Horizonte, Monterrey, Centro e Conj. Hab. Jardim Braz Lopes.

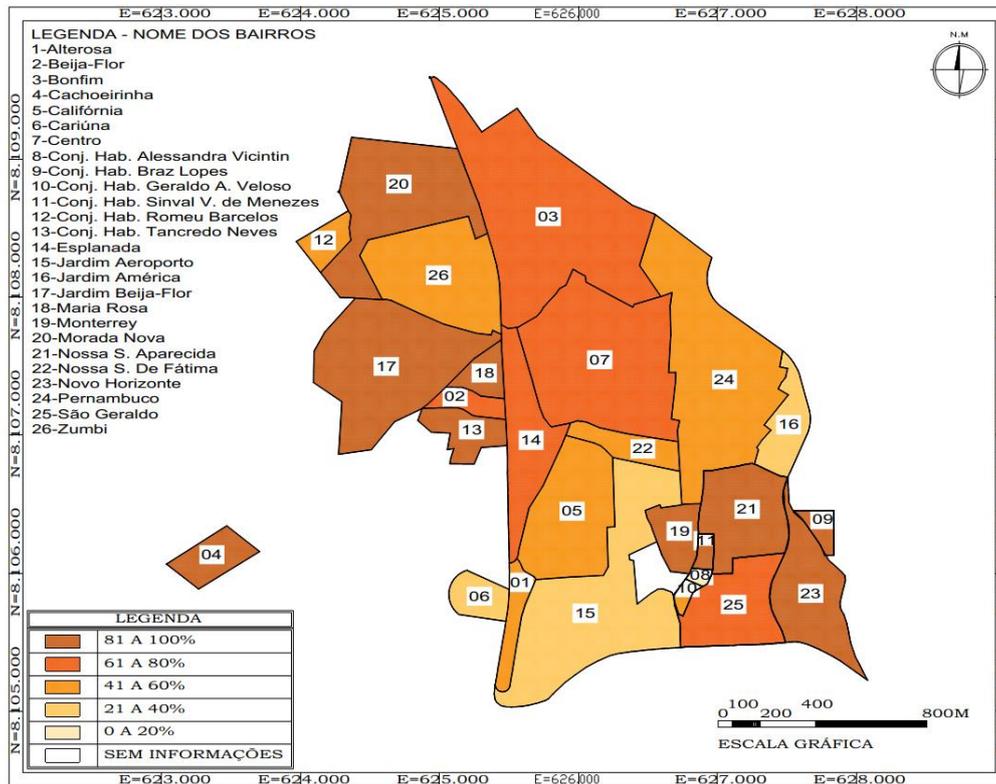
Mapa 02 – Sentimento de segurança por bairro da cidade de Bocaiuva MG



Fonte: Elaboração própria

O mapa 02 traz o sentimento de segurança dos entrevistados. Nesse caso, a pergunta feita foi: Você se sente seguro(a) vivendo em seu bairro? A porcentagem de cada bairro corresponde à resposta afirmativa para essa questão. Sendo assim, no mapa, as cores mais fortes representam os bairros em que maior porcentagem de seus moradores se sente segura vivendo no bairro. Verifica-se que os bairros onde os moradores se sentem mais seguros, no quinto estrato, 81% a 100%, são Maria Rosa, Conj. Hab. Tancredo Neves, Nossa Senhora de Fátima, Monterrey, Califórnia, Novo Horizonte, Cachoeirinha, Jardim Beija-Flor, Bonfim, Centro e Beija-Flor. No segundo estrato, 61% a 80%, encontram-se os Conjuntos Habitacionais Jardim Braz Lopes, Romeu Barcelos Costa, Geraldo Agenor Veloso, bairros Esplanada, Zumbi e Nossa Senhora Aparecida. Já no terceiro estrato, 41% a 60%, observam-se os bairros Cariúna, Morada Nova, Conj. Hab. Sinval Vale de Menezes, Pernambuco, São Geraldo e Alterosa. No segundo estrato, 21% a 40%, destaca-se o bairro Jardim América. No primeiro estrato, 0% a 20%, tem-se o Conj. Hab. Alessandra Vicintin e o bairro Jardim Aeroporto.

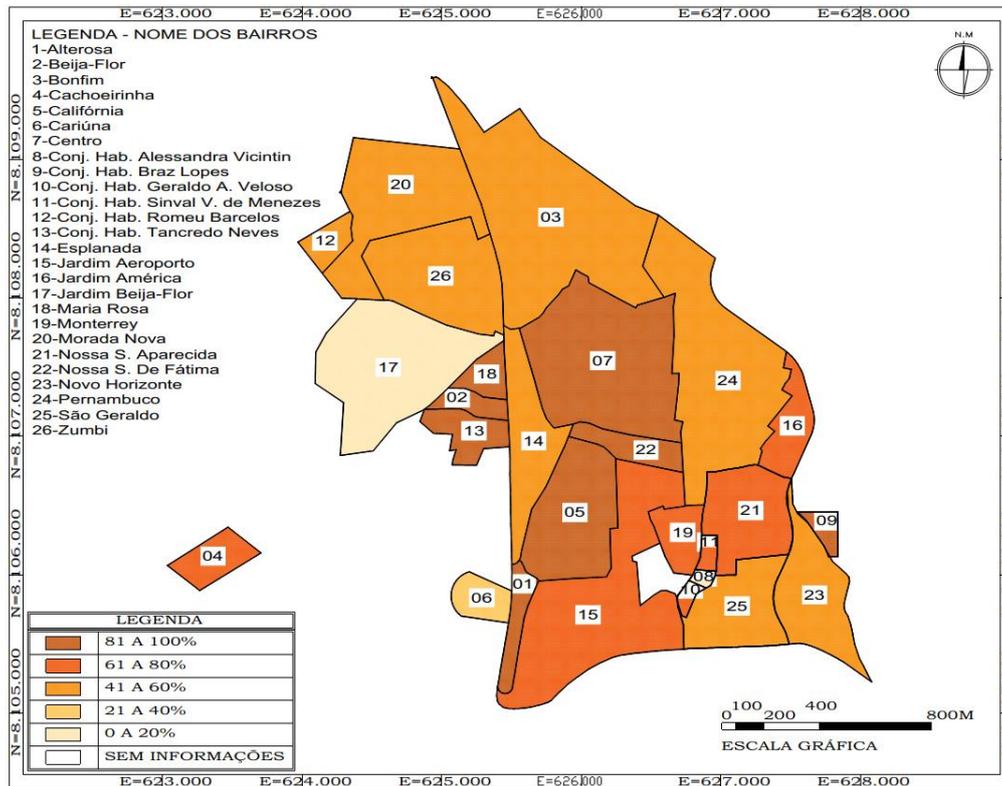
Mapa 03 – Sentimento de segurança geral da cidade de Bocaiuva MG



Fonte: Elaboração própria

O mapa 03 traz o sentimento de segurança dos entrevistados, agora não somente circunscrito ao bairro de residência de cada um, mas abrangendo a cidade como um todo. Nesse caso, a pergunta feita foi: Você se sente seguro(a) vivendo em Bocaiuva? A porcentagem de cada bairro corresponde à resposta afirmativa para essa questão. Sendo assim, no mapa, as cores mais fortes representam os bairros em que maior porcentagem de seus moradores se sente segura vivendo em Bocaiuva. Encontram-se no quinto estrato 81% a 100%, os Conjuntos Habitacionais Tancredo Neves, Jardim Braz Lopes, Sinval Vale de Menezes, bairros Monterrey, Morada Nova, Jardim Beija-Flor, Maria Rosa, Novo Horizonte, Nossa Senhora Aparecida e Cachoeirinha. No quarto estrato, 61% a 80% aparecem os bairros Centro, Bonfim, Esplanada, Beija Flor e São Geraldo. No terceiro estrato, de 41% a 60% encontram-se os bairros Nossa Senhora de Fátima, Alterosa, Califórnia, Zumbi, Pernambuco e Conjuntos Habitacionais Geraldo Agenor Veloso e Romeu Barcelos Costa. Já os bairros Jardim América, Jardim Aeroporto e Cariúna, encontram-se no estrato de 21% a 40%. O Conj. Hab. Alessandra Vicintin aparece com o pior indicador, com 20%.

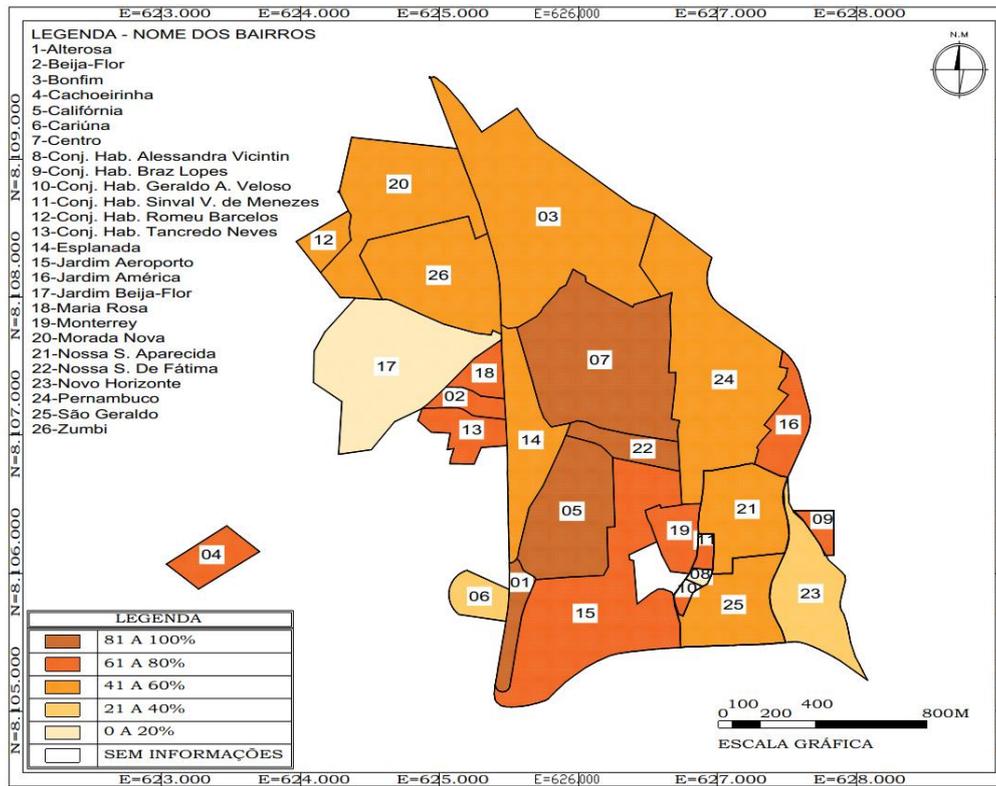
Mapa 04 – Sentimento de segurança em relação a atuação da PM e PC



Fonte: Elaboração própria

O mapa 04 traz o sentimento de segurança dos entrevistados em relação à atuação das polícias Militar e Civil em Bocaiuva. Nesse caso, a pergunta feita foi: Você se sente seguro com a atuação das Polícias Militar e Civil em Bocaiuva? A porcentagem de cada bairro corresponde à resposta afirmativa para essa questão. Sendo assim, no mapa, as cores mais fortes representam os bairros em que maior porcentagem de seus moradores se sente segura com a atuação da PM e PC em Bocaiuva. Os bairros/conjuntos habitacionais que se encontram no melhor estrato, 81% a 100% são os Conjuntos Habitacionais Tancredo Neves e Jardim Braz Lopes, bairros Maria Rosa, Nossa Senhora de Fátima, Califórnia, Alterosa, Centro e Beija-Flor. Já no quarto estrato, 61% a 80% encontram-se os bairros, Jardim Aeroporto, Jardim América, Monterrey, Cachoeirinha, Nossa Senhora Aparecida, Conjuntos Habitacionais Sinval Vale de Menezes e Geraldo Agenor Veloso. No terceiro estrato, 41% a 60% aparecem os bairros Bonfim, Conj. Hab. Romeu Barcelos Costa, Morada Nova, Pernambuco, São Geraldo, Zumbi, Esplanada e Novo Horizonte. No segundo estrato, 21 a 40% consta apenas o bairro Cariúna. Já no primeiro estrato, 0% a 20%, com o pior indicador, aparecem o bairro Jardim Beija-Flor e o Conj. Hab. Alessandra Vicintin.

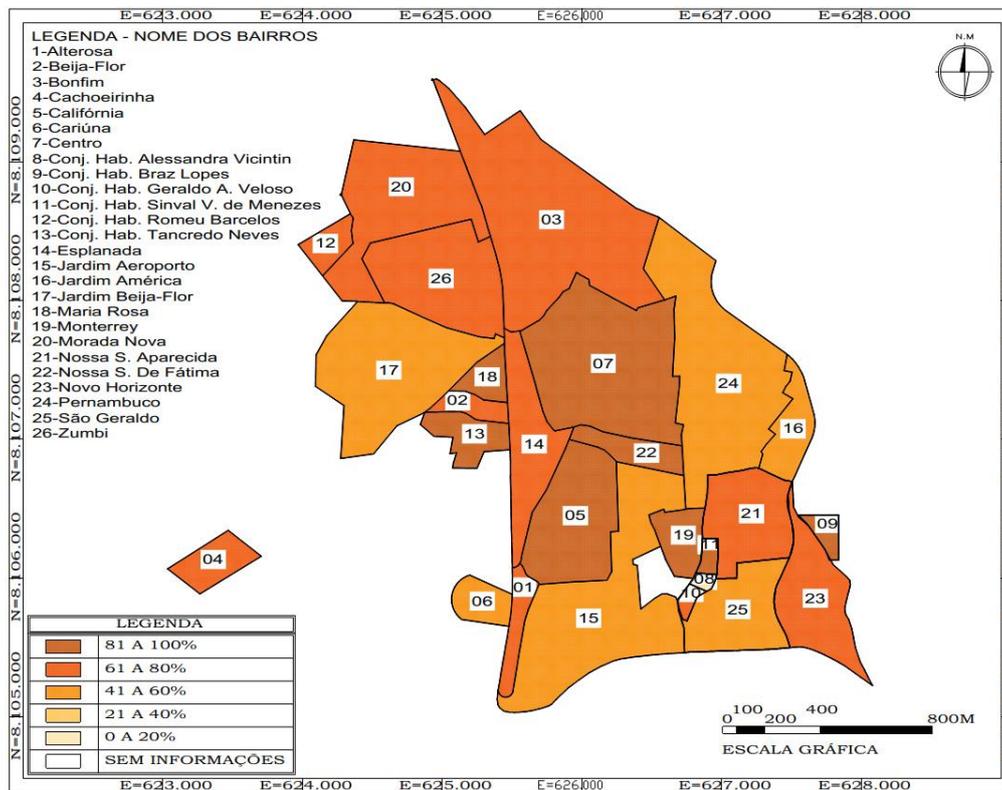
Mapa 05 – Confiança na atuação da PM e PC



Fonte: Elaboração própria

O mapa 05 traz o sentimento de confiança dos entrevistados em relação à atuação das polícias Militar e Civil em Bocaiuva. Nesse caso, a pergunta feita foi: Você confia na atuação das Polícias Militar e Civil em Bocaiuva? A porcentagem de cada bairro corresponde à resposta afirmativa para essa questão. Sendo assim, no mapa, as cores mais fortes representam os bairros em que maior porcentagem de seus moradores confia na atuação da PM e PC em Bocaiuva. Em melhor situação, no quinto estrato, 81% a 100%, destacam-se os Conjuntos habitacionais Tancredo Neves, Jardim Braz Lopes, bairros Maria Rosa, Nossa Senhora de Fátima, Califórnia, Alterosa, Centro e Beija-Flor. No quarto estrato, 61% a 80%, encontram-se os bairros Jardim Aeroporto, Jardim América, Monterrey, Cachoeirinha e Conjuntos Habitacionais Geraldo Agenor Veloso e Sinval Vale de Menezes. No terceiro estrato, 41% a 60% aparecem o Conj. Hab. Romeu Barcelos Costa, os bairros Morada Nova, Bonfim, São Geraldo, Zumbi, Pernambuco, Nossa Senhora Aparecida e Esplanada. No segundo estrato, 21% a 40%, têm-se os bairros Cariúna e Novo Horizonte. E em pior situação, 0% a 20%, verificam-se o bairro Jardim Beija-Flor e o Conj. Hab. Alessandra Vicintin.

Mapa 06 – Indicador sintético (X-Média) da percepção da violência e sentimento de segurança dos entrevistados em Bocaiuva/por bairro



Fonte: Elaboração própria

O mapa 06 traz um indicador sintético, cujo objetivo é analisar as respostas de todos os mapas anteriores em apenas um mapa. Para isso, o X-Média – indicador utilizado para a construção desse mapa – consta da média aritmética simples dos resultados obtidos nos cinco mapas anteriores. Sendo assim, no mapa, as cores mais fortes representam os bairros em que maior porcentagem de seus moradores responderam positivamente às questões: o bairro em que você mora é violento? Você se sente seguro(a) vivendo em seu bairro? Você se sente seguro(a) vivendo em Bocaiuva? Você se sente seguro com a atuação das Polícias Militar e Civil em Bocaiuva? Você confia na atuação das Polícias Militar e Civil em Bocaiuva? O Conjunto Habitacional Tancredo Neves mostra-se como o menos violento e mais seguro, segundo os moradores entrevistados, tendo obtido um indicador de 100%, seguidos dos bairros Maria Rosa, Conj. Hab. Jardim Braz Lopes, Nossa Senhora de Fátima, Centro, Monterrey, Califórnia e Conj. Hab. Sinal Vale de Menezes, que obtiveram indicador superior a 80%. Já os bairros Zumbi, Esplanada, Morada Nova, Cachoeirinha, Nossa Senhora Aparecida, Conj. Hab. Geraldo Agenor Veloso, Novo Horizonte, Conj. Hab. Romeu Barcelos Costa, Beija Flor, Alterosa e Bonfim, encontram-se no estrato dos bairros que obtiveram indicadores entre 61% e 80%. Os bairros Cariúna, Jardim Aeroporto, Jardim América, São Geraldo, Pernambuco e Jardim Beija-Flor obtiveram indicadores entre 41% e 60%. Já o bairro com pior indicador foi o Conjunto Habitacional Alessandra Vicintin, obtendo indicador de apenas 16%.

Ante ao exposto, na apresentação dos mapas supracitados, e com o auxílio do mapa 06, no qual intentou-se realizar um indicador sintético de análise da situação da

percepção da violência e sentimento de segurança da população de Bocaiuva, classifica-se a área urbana da referida cidade de acordo com o quadro 01.

Quadro 01 – Classificação geral da percepção da violência e sentimento de segurança da população de Bocaiuva (X-Média)

1º Estrato	2º Estrato	3º Estrato	4º Estrato	5º Estrato
0% a 20%	21% a 40%	41% a 60%	61% a 80%	81% a 100%
Conj. Hab. A. Vicintin	-	Jardim Beija-Flor Pernambuco São Geraldo Jardim América Jardim Aeroporto Cariúna	Bonfim Alterosa Beija-Flor Conj. Hab. Romeu B. Novo Horizonte Conj. Hab. G. A. Veloso Nossa Sra. Aparecida Cachoeirinha Morada Nova Esplanada Zumbi	Conj. Hab. Tancredo N. Maria Rosa Conj. Hab. J. Braz Lopes Nossa Sra. de Fátima Centro Monterrey Califórnia Conj. Hab. Sinval V. M.

Fonte: Elaboração própria

Nesse quadro e com a ajuda dos mapas, fica mais clara a visualização da intenção de pesquisa, que ora foi proposta neste trabalho. Quanto mais próximo do primeiro estrato, maior a percepção da violência, maior a sensação de insegurança, bem como de desconfiança da atuação das polícias Militar e Civil em Bocaiuva. Quanto mais próximo do quinto estrato, menor a percepção da violência, maior a sensação de segurança e confiança na atuação dos agentes de segurança pública local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a média encontrada no indicador sintético, disposta na tabela 02, de 69% de sentimento de segurança em relação às cinco questões que o compõem, ressalta-se que, ao serem indagados sobre se eles se sentiam seguros vivendo em Bocaiuva, 68,9% disseram que sim. Ou seja, a resposta sobre o sentimento de segurança (68,9%) bate fielmente com a média de 69% encontrada com o indicador sintético (X-Média). Sendo assim, dos entrevistados, cerca de 70% se sentem seguros vivendo em Bocaiuva, nos bairros onde residem, com a atuação das polícias Militar e Civil. Já a percepção de violência foi mensurada em 39%, todavia, apenas cerca de 30% se sentem inseguros vivendo em Bocaiuva. Conclui-se, assim, que a percepção da violência, apesar de ter relação com o sentimento de segurança, não é determinante absoluto para a consolidação do sentimento de segurança/insegurança. Bem mais do que trazer respostas definitivas, a presente pesquisa traz novas indagações e reflexões acerca do que se pretendeu investigar.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria da Graça Blava (Org.). **A violência na sociedade contemporânea**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010. 161f.

CLAVAL, Paul. La Géographie et la perception de l'espace. In: **Espace Géographique**, Tome 3, nº 3, p. 179-187, 1974.

COSTA, Cristina. **Sociologia**: introdução à ciência da sociedade. 2. ed. São Paulo: Editora Moderna, 2005.

CRUZ, Luciana. Espaço, crime e percepção da violência: um estudo de caso em bairros do Recife. In: **XI Encontro Nacional da Ampege**: a diversidade da geografia brasileira: escalas e dimensões da análise e da ação. 9 - 12 de out. 2015.

CRUZ, Tércia Maria Ferreira da. A influência da mídia na percepção da violência. **Revista Ordem Pública**. ISSN 1984-1809, Nº 1, 2008. Texto 3. disponível em: <<http://www.acors.org.br/rop/index.php?pg=revista>>. Acesso em: 20/01/2018.

DELUMEAU, Jean. **História do medo no Ocidente**: 1300-1800, uma cidade sitiada. São Paulo: Companhia da Letras, 1989.

DESVIO. In: JOHNSON, Allan G. **Dicionário de sociologia**: guia prático da linguagem sociológica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

FARIAS JUNIOR, Emmanuel de Almeida. Cartografia social e conhecimentos tradicionais associados à reivindicação de territorialidades específicas no baixo Rio Negro: os Quilombolas do Tambor. In: ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de *et al.*, (Org.) **Caderno de debates nova cartografia social**: Conhecimentos tradicionais e territórios na Pan-Amazônia. Manaus: UEA, 2010. p. 90-97.

LAZZARINI, Álvaro. Polícia de Manutenção da Ordem Pública. In: **Direito Administrativo da Ordem Pública**. Rio de Janeiro: Forense, 1986.

LEVISKY, David Léo. Uma gota de esperança. In: ALMEIDA, Maria da Graça Blava (Org.). **A violência na sociedade contemporânea**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010. 161f.

MASLOW, Abraham Harold. *The Theory of Human Motivation*. **Psychological Review**. 1943. Disponível em: <<http://psychclassics.yorku.ca/Maslow/motivation.htm>>. Acesso em: 31 jan. 2018.

MELGAÇO, Lucas M. Da Psicofera do Medo à Tecnofera da Segurança. In: SÁ, Alcindo J. (org.) “**Por uma geografia sem cárceres públicos ou privados**”, Recife: [s.n.], 2007.

MICHAUD, Yves. **A violência**. São Paulo: Ática, 1989.

MOREIRA NETO, Diogo de Figueiredo. Polícia de Manutenção da Ordem Pública e suas Atribuições, (In.) **Direito Administrativo da Ordem Pública**. Rio de Janeiro: Forense, 1987.

RODRIGUES, Corine D.; FERNANDES, Rodrigo A. Medo do Crime: Percepção ou realidade? uma análise comparada do risco percebido e risco objetivo de vitimização

local e não-local. In: **XII Congresso Brasileiro de Sociologia**, Belo Horizonte, MG, 31 de mai. a 3 de jun. de 2005.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Uma cartografia simbólica das representações sociais: prolegómenos a uma concepção pós-moderna do direito. **Revista Crítica de Ciências Sociais**. Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra e Centro de Estudos Sociais, n. 24, março, 1988.

SILVA, Braulio F. A. **Desorganização, oportunidade e crime**: uma análise “ecológica” dos homicídios em belo horizonte. Belo Horizonte, MG. Tese (Doutorado em Sociologia) Universidade Federal de Minas Gerais, MG, 2012.

SUDBRACK, Aline Winter. As vítimas do ódio: violência, estado e vulnerabilidade social no Brasil. In: ALMEIDA, Maria da Graça Blava (Org.). **A violência na sociedade contemporânea**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010. 161f.

TUAN, Yi-fu. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo: Difel, 1980.

Recebido para publicação em 28 de abril 2018
Aceito para publicação em 10 de junho de 2018